

Ibovespa tem leve queda com peso do exterior e suporte da Petrobras

No fim dos negócios, índice da B3 caiu 0,19%, aos 172.179,93 pontos; dólar sobe a R\$ 5,11

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa se movimentou no dia pautado pelas preocupações em torno dos conflitos no Oriente Médio e das consequências para a inflação global, enquanto as ações da Petrobras ajudaram a amparar as perdas no dia. As dúvidas em relação à abertura do Estreito de Ormuz voltaram a dar o tom dos negócios depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que o Irã deve pagar compensações pela guerra na região. A declaração fez com que as bolsas norte-americanas perdessem força no dia, contribuindo para um movimento mais cauteloso dos investidores estrangeiros.

No fim dos negócios, o Ibovespa caiu 0,19%, aos 172.179,93 pontos, afastando-se das mínimas do dia nos 171 mil pontos, mas marcando sua quinta baixa seguida.

Os conflitos entre EUA e Irã ficam no radar dos investidores porque o fechamento do Estreito de Ormuz prejudica o escoamento de commodities, em especial o petróleo. Com menos oferta, os preços da commodity vêm constantemente se ajustando, com novas altas sempre que as hostilidades voltam a crescer. Nesta segunda-feira, o petróleo fechou em alta de 5%, voltando a superar os

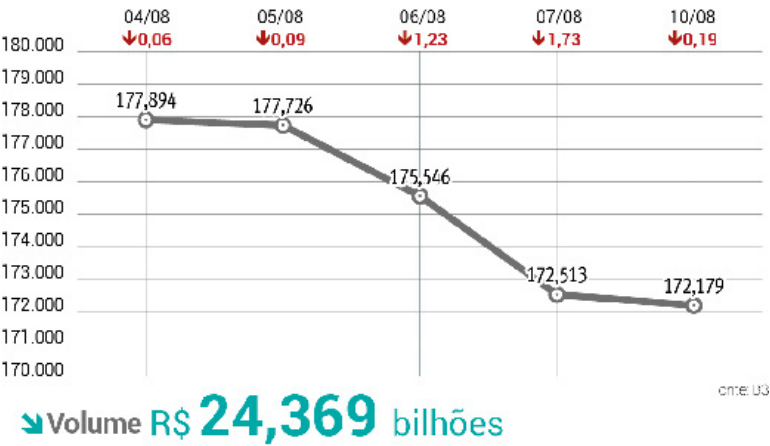
US\$ 80 por barril.

“Uma alta persistente provocada pelo Oriente Médio pode beneficiar a Petrobras no curto prazo, mas, para o mercado como um todo, o efeito tende a ser negativo se começar a contaminar as expectativas de inflação e as decisões dos bancos centrais”, afirma Fabio Louzada, economista, planejador financeiro e fundador da B7 Business School.

As preocupações em torno da inflação ganham especial importância em uma semana marcada pela divulgação dos dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de julho pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na terça-feira (11). Segundo Gabriel Macarini, advisor sênior da Blue3 Investimentos, um IPCA dentro ou melhor do que o esperado deve ajudar o mercado a direcionar as apostas para um novo corte da Selic na reunião de setembro, contribuindo para uma volta do fluxo de investidores para a bolsa.

“Essa semana tem muitos indicadores antecedentes importantes que vão dar a dinâmica de como está indo a economia aqui e no mundo e que levam o mercado a ficar um pouco em cautela, a ter de esperar o que acontece”, afirma Fernando Bresciani, analista de investimentos do Andbank.

Fechamento



O dólar acelerou o ritmo de alta ao longo da tarde de ontem com a piora da aversão ao risco no exterior e eventuais ajustes para realização de lucros, após dois pregões seguidos de queda firme frente ao real. Depois de tocar pontualmente o nível de R\$ 5,12 na máxima, a R\$ 5,1207, encerrou a sessão a R\$ 5,1107, avanço de 0,53%, passando a acumular valorização de 0,79% em agosto.

O dia foi marcado por valorização do dólar em relação à maioria das divisas fortes e emergentes, em paralelo à escalada do petróleo diante do impasse nas negociações para a reabertura do Estreito de Ormuz. O real sofreu mais que os pares, com maior

sensibilidade da taxa de câmbio ao ambiente político interno e às incertezas sobre o tamanho do ciclo de calibração da taxa Selic na véspera da divulgação da ata do encontro do Copom.

Para o economista Fabrizio Velloni, a volatilidade recente dos preços do petróleo reduz a visibilidade econômica em um momento no qual há receio de aperto monetário nos Estados Unidos, o que leva à busca por proteção na moeda norte-americana. “O real acaba sendo contaminado por ambiente de menor apetite ao risco. A volatilidade tende a ser maior aqui por conta da questão eleitoral. Não há sinais de como será o ajuste das contas públicas a partir do ano que vem”, afirma.

Economistas reduzem previsão do PIB pela 1ª vez desde abril

Os economistas reduziram a previsão do Produto Interno Bruto (PIB) pela primeira vez desde abril e também diminuíram a da inflação neste ano, depois de o Banco Central cortar a taxa de juros em 0,25 ponto percentual na semana passada.

O boletim Focus, divulgado ontem mostrou que os analistas acreditam que o crescimento econômico de 2026 será de 1,98%, uma queda de 0,01 ponto percentual a menos do que na semana passada. A perspectiva para o PIB não caía desde 13 de abril, quando foi de 1,86% para 1,85%.

As pessoas consultadas pelo Banco Central também esperam um PIB menor para o próximo ano, que diminuiu de 1,57% para 1,52%. Já as perspectivas para 2028 e 2029 permaneceram em 2%.

Outra mudança foi a queda da previsão para a inflação pela sexta semana seguida, que foi de 5,03% para 5,02%. Mesmo com a diminuição, a previsão da inflação ainda segue acima do limite da meta, que é de 3% com variação de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Após o corte da Selic na semana passada, que caiu a 14% ao ano, os economistas mantiveram a expectativa que a taxa de juros termine o ano a 13,75%, estimando assim um novo corte de 0,25 ponto percentual.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Infracommerce CXAAS SA	2,120	+16,48%
Infracommerce CXAAS SA	2,120	+11,58%
Fiset Pesca Fiset FSPE Pfd	0,30	+11,11%
Porto Sudeste VM SA	8,30	+10,67%
Tecnisa S.A.	0,77	+8,45%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,11	-0,32	-0,35	+0,017	-0,10	-0,33	+0,65
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,13	-0,015	+2,08	+1,05	+1,14	+0,67	+5,95

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Refinaria de Petroleos Manguinhos S.A.	0,63	-35,05%
Arandu Investimentos S.A	0,470	-16,07%
Manufatura de Brinquedos Estrela SA Pfd	1,52	-15,56%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
Fundo de Investimento Setoriais Fiset Turismo	0,15	-11,76%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	42,23	+3,33%
Cosan S.A.	3,45	-5,99%
Cogna Educacao S.A.	2,13	-4,05%
Banco Bradesco SA Pfd	17,18	-0,75%
Lojas Renner S.A.	12,12	-2,18%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2		
(NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,81%
Petrobras PN	+3,5%
Bradesco PN	-0,64%
Ambev ON	-1,42%
Petrobras ON	+3,5%
MBRF SA ON	-0,81%
Vale ON	+1,71%
Itausa PN	-0,53%